a retenção urinária aguda foi necessário sondagem vesical. Realizado ressonância magnética de pelve com vesícula seminal esquerda distendida, direita com intensidade de sinal heterogênea e próstata com dimensões aumentadas (volume estimado de 94cm3) com intensidade de sinal difusamente heterogênea e com restrição à difusão sugerindo prostatite aguda. Houve melhora clinico-laboratorial importante durante o internamento e alta no dia 10/03/23 com leve desconforto em região supra-púbica, sem leucocitose/desvio, PCR de 70,7 e PSAt de 96,89. Prescrito ciprofloxacino, em dose habitual, por 28 dias. No retorno 10 dias após alta e no 16o de tratamento o paciente estava assintomático e com um PSAt de 41,1. A prostatite por Salmonella é rara não existindo recomendações bem definidas de tempo de tratamento dessa condição. Sendo assim, optou-se por realizar um curso prolongado de antimicrobianos guiado por 28 dias, conforme recomendações da maioria das referências de tratamento de prostatite aguda e o paciente evoluiu de forma favorável.

Palavras-chave: Prostatite Salmonella Bolivia

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103224

REALIZAÇÃO DE CICLO DE MELHORIAS PARA AUMENTAR A ADESÃO AO PACOTE DA PRIMEIRA HORA DO PROTOCOLO DE SEPSE EM HOSPITAL PRIVADO DE SALVADOR – BA

Anna Karenine Braúna Cunha*

Hospital Jorge Valente (HJV), Salvador, BA, Brasil

Introdução: O pacote da primeira hora do protocolo de sepse é constituído por medidas com evidências científicas presentes nos guidelines internacionais que visam, principalmente, a diminuição da letalidade dos casos de sepse e choque séptico e é constituído pelas seguintes condutas após o reconhecimento da sepse: resultado do lactato até 1 hora após a solicitação; infusão do antimicrobiano até 1 hora após a prescrição; coleta das hemoculturas antes da infusão do antimicrobiano e realização de expansão volêmica.

Objetivos: Aumentar a adesão ao pacote da primeira hora (adesão das quatro medidas) até dezembro de 2022 em até 70%.

Metodologia: Foram analisados todos os pacientes que entraram na rota sepse no ano de 2022 e avaliado a adesão ao pacote da primeira hora. Diante das não conformidades encontradas foram tomadas as seguintes medidas: foi realizado treinamento in loco nas unidades sobre a abertura do protocolo e identificação do paciente com suspeita de sepse e choque séptico; fornecido materiais de apoio com informações sobre identificação e abertura dos casos na população adulta e pediátrica, disponibilizado material educativo no formato online, realizada capacitação periódica aos novos colaboradores, apresentado os resultados trimestrais do protocolo para os gestores e identificado em conjunto as oportunidades de melhoria e elaborado planos de ação setorizados para aumentar a taxa de adesão.

Resultados: Em 2022 foram inseridos 280 pacientes na rota sepse, com 87 pacientes elegíveis para o protocolo (38%). A taxa de adesão ao pacote da primeira hora por trimestre foi a seguinte: 24%, 70%, 75%, 65%, respectivamente. Isoladamente, o item com maior conformidade foi expansão volêmica com 94,3%, seguido de coleta de hemoculturas antes da infusão do antibiótico e antibioticoterapia até 1 hora após a identificação da sepse com 80% de adesão. A unidade de internação com maior taxa de adesão após a implantação do ciclo de melhorias foi a pediatria com 100% de adesão ao pacote no 4° trimestre. A taxa de letalidade foi menor no trimestre com maior adesão ao pacote (3o trimestre) que foi de 18%.

Conclusão: Com a identificação dos pacientes com suspeita de sepse e choque séptico e a adesão as medidas do pacote da primeira hora foi observado um impacto na letalidade dos pacientes com sepse, com diminuição da taxa de letalidade nos períodos de maior adesão ao pacote da primeira hora.

Palavras-chave: Sepse pacote da primeira hora ciclo de melhorias

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103225

RELAÇÃO DA FAIXA ETÁRIA E ÓBITOS POR SEPTICEMIA NA BAHIA DURANTE OS ANOS DE 2021 E 2022: ESTUDO TRANSVERSAL

Pablo de Almeida Cerqueira Filho*,
Maria Eduarda Amorim Santos,
Rafael Pereira Espínola, Matheus Piñeiro Possolo

Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA, Brasil

Introdução/Objetivo: A septicemia é uma inflamação generalizada do organismo em reposta a uma infecção, o que leva a alterações no funcionamento dos sistemas. Como também, é uma patologia grave, com mortalidade em 65% de todos os casos no Brasil em 2021, e maior número de óbitos na Bahia nos anos de 2021 e 2022. Por isso, objetivou-se analisar a relação das faixas etárias com o número de óbitos em decorrência da septicemia na Bahia nos anos de 2021 e 2022.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal a partir do banco de dados de Morbidade Hospitalar do SUS, disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Foram incluídos indivíduos residentes do estado da Bahia e que foram hospitalizados por septicemia nos anos de 2021 e 2022. As variáveis investigadas foram cor/raça, sexo e idade. Foram realizadas análises bivariadas pelo teste qui-quadrado de Pearson, tendo como variável dependente as faixas etárias. Incluíram-se as variáveis com p-valor < 0,10 na análise bivariada. O nível de significância adotado foi de 5%.

Resultados: A população deste estudo foi de 2832 indivíduos com idade de 0 a 79 anos. Na análise, a associação entre a faixa etária e os números de óbitos nos anos de 2021 e 2022 foi investigada por um Teste Qui-quadrado de independência. Os resultados indicaram que ambas as variáveis são associadas ($X2(1) = 16.7$, $p = 0.081$). O tamanho do efeito foi calculado pelo V de Cramer, que se mostrou próximo de +1 ($V = 0,0769$), e pelo Coeficiente de Contingência de Pearson ($CC = 0,0766$).

Conclusão: Verificou-se que ao decorrer das faixas etárias, idades mais avançadas estão associadas à um pior prognóstico, enquanto as idades mais jovens diminuem a chance de óbito. Portanto, considerando a significativa taxa de mortalidade por septicemia, a maior da Bahia em ambos os anos, pacientes idosos internados pela patologia são considerados